

## AS CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Isamara Coura<sup>1</sup>  
Leôncio Soares<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo discute alguns resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado, em andamento, realizada no Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI). A pesquisa busca analisar as contribuições de atividades educativas para pessoas acima de 60 anos para um envelhecimento ativo. Este texto trata de duas atividades observadas durante a fase exploratória da investigação. A primeira é uma aula de Pintura em tela que acontece semanalmente no CRPI e outra é uma atividade intergeracional que ocorre mensalmente entre idosos do CRPI e estudantes de um colégio privado que se localiza nas proximidades do CRPI. A pesquisa tem caráter qualitativo e tem como instrumentos de coleta de dados a observação e a entrevista semiestruturada. Os resultados apontam para benefícios como criação de novos laços afetivos, novas aprendizagens, reativação da memória e melhoria da autoestima dos idosos. Percebe-se que as pesquisas nesse sentido podem ampliar a discussão sobre políticas públicas voltadas para educação de idosos e propiciar o interesse por novas pesquisas nessa área.

**Palavras-chave:** Educação, Idosos, Envelhecimento Ativo

---

1 Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação (FaE) da UFMG e Técnica em Assuntos Educacionais no IFMG, aramasi@gmail.com

2 Orientador e professor titular da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, leonciogsouares@gmail.com;

## 1 - Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade em nosso país. Dados do IBGE de 2019 afirmam que o país tem um índice de 13% de sua população composta por idosos, o que corresponde a 28 milhões de pessoas nessa faixa etária. O IBGE aponta ainda que em 2050 o país terá praticamente um terço da sua população composta por pessoas acima de 60 anos, o índice representará 29,3% do total da população brasileira.

Vários fatores têm contribuído para o aumento da longevidade no país. Maior acesso a cuidados com a saúde e mais informações acerca de condições que levam a melhorias na qualidade de vida, são itens de destaque nessa lista. Um outro elemento que contribui para o aumento da expectativa de vida da população e da qualidade com a qual se vive são as práticas educativas para pessoas idosas.

Ao se falar de práticas educativas, pode-se tratar de práticas de diversas ordens, sejam elas escolares ou não escolares. Nesse sentido, faz-se necessário destacar o que se entende por educação, no âmbito da pesquisa aqui discutida. Para Vianna (2006) “a Educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades” (VIANNA, 2006, p. 130). Assim, entende-se, nesse estudo, a educação em sentido amplo. Uma educação que seja para todas as idades da vida, sempre buscando desenvolver os sujeitos envolvidos para uma vida mais plena. Neste caso, investiga-se sobre práticas educativas não escolares para pessoas idosas.

Cada vez mais vemos espaços destinados a alguma forma de educação para pessoas acima de 60 anos. Sejam aulas de ginástica, computação, artesanato, música, idiomas, cursos em Universidade Abertas para a Terceira Idade ou em espaços como centro de convivência. Além disso, cada vez mais se identifica a presença de idosos em salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, é importante destacar, que apesar do crescimento dessas atividades, elas ainda não são acessíveis a boa parte desses sujeitos.

Em muitas cidades, em especial, nas cidades interioranas, essas atividades ainda são pouco presentes. Os espaços mais acessados pelos idosos para atividades ligadas à educação ainda são as salas de aula de EJA. Isso ocorre pelo fato de muitas das pessoas nessa fase da vida não terem tido acesso à escolarização enquanto crianças e jovens e também por ser, muitas vezes, essa

a oferta que têm mais próxima a sua residência. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Educação (2019) revelam que 18% daqueles com 60 anos ou mais são analfabetos. Além desses, ainda existem aqueles que apesar de alfabetizados, não conseguiram concluir a educação básica e também fazem parte dos sujeitos da EJA.

A vivência de processos formativos nessa fase da vida pode contribuir para um envelhecimento mais ativo e saudável. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define envelhecimento ativo como: “o processo de aperfeiçoar oportunidades para a saúde, a participação e a segurança de modo a melhorar a qualidade de vida no processo de envelhecimento de cada pessoa” (OMS,2005,p.13).

A discussão sobre propostas educativas para pessoas idosas no Brasil ainda é incipiente e isso faz com que esse tema não tenha, ainda, destaque nas políticas públicas, mesmo que a constituição de 1988 já tenha declarado esse direito. No Artigo 205 da Carta

Magna brasileira encontramos que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, Art. 205,1988)

Pesquisas que tratem dessa temática mostram-se importantes para discutir acerca das lacunas, apresentar os avanços e provocar reflexões sobre a importância da educação, no seu aspecto mais amplo, nesta fase da vida. Este artigo<sup>3</sup> trata de um recorte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que busca analisar as práticas educativas ofertadas no Centro de Referência da Pessoa Idosa, em Belo Horizonte, do ponto de vista dos benefícios gerados na vida desses sujeitos. Além disso, a pesquisa também busca verificar o perfil e a formação dos professores à frente das atividades.

O recorte aqui apresentado refere-se à fase exploratória da pesquisa e trata da apresentação de algumas atividades observadas e as reflexões acerca de algumas dessas atividades como “Pintura em tela” e a “Troca de saberes”.

---

3 Resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado em andamento.

## 2 - Metodologia

A investigação científica vem sendo realizada no equipamento público denominado Centro de Referência da Pessoa Idosa da prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais. Como a pesquisa busca analisar os benefícios gerados para os idosos a partir da participação em práticas educativas, optamos por uma abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2001,p.21-22) a pesquisa qualitativa: “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Em relação aos instrumentos de coleta de dados a pesquisa conta com observação e a entrevista semiestruturada. Esta última permite que o pesquisador perceba as minúcias nas respostas e expressões dos entrevistados. Além disso, para Minayo e Sanches (1993)

é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos. [...] Elas são tecidas pelos fios de material ideológico; servem de trama a todas as relações sociais; são o indicador mais sensível das transformações sociais, mesmo daquelas que ainda não tomaram formas; atuam como meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas; são capazes de registrar as fases transitórias mais íntimas e mais efêmeras das mudanças sociais. Nestes termos, a fala torna-se reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles), e, ao mesmo tempo, possui a magia de transmitir, através de um porta-voz (o entrevistado), representações de grupos determinados em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas. (MINAYO e SANCHES, 1993, p.245)

Faz se necessário destacar que a pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética tendo sido registrado com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), número 13897919.7.0000.5149. Destacamos ainda que os nomes usados no texto são fictícios, prezando pelo anonimato dos sujeitos pesquisados.

O texto aqui apresentado vai se centrar em detalhes das observações realizadas na fase exploratória da pesquisa, quando fomos ao Centro de Referência da Pessoa Idosa conhecer as atividades que o espaço ofertava. A discussão aqui centra-se na observação e discussão acerca da atividade de Pintura em tela e também da atividade denominada Troca de saberes.

## 3 - Resultados e discussão

### 3.1 – Envelhecimento e educação

O Centro de Referência da Pessoa Idosa é um equipamento da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e está vinculado à Diretoria de Políticas para a Pessoa Idosa, da Subsecretaria de Direito e Cidadania (SUDC) que compõe a estrutura da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC).

De acordo com o site da própria prefeitura o equipamento oferta programas, serviços e ações, visando à promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa por meio de relações transversais entre políticas sociais, educação, esportes, saúde, e cultura. As ações têm como objetivos promover condições para o envelhecimento mais autônomo, com mais saúde e dignidade, além de favorecer a criação de novas tecnologias no que diz respeito às abordagens e cuidados com os idosos.

Em relação às atividades ofertadas no Centro de Referência da Pessoa Idosa em Belo Horizontes, observa-se uma grande variedade de opções. Contemplam atividades culturais, esportivas, recreação, aulas regulares, assim como ações como palestras, rodas de conversa e oficinas com temas relacionados ao envelhecimento. Para que essas atividades aconteçam, o equipamento conta com servidores da Subsecretaria de Direito e Cidadania (SUDC) que compõe a estrutura da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC), a qual o equipamento encontra-se vinculado, conta também com servidores de outras secretarias municipais, assim como com o trabalho de voluntários e de Organizações Não Governamentais.

Inicialmente foram verificadas cada uma das atividades educativas ofertadas no Centro de Referência da Pessoa Idosa. O espaço público oferece 24 atividades de forma fixa, previstas semanalmente, de segunda à sexta feira, de 07 às 17hs. Essas atividades têm horários pré definidos e muitas acontecem simultaneamente, em salas ou ambientes distintos. Como exemplo das atividades ofertadas podemos citar: contação de história, Educação de Jovens e Adultos (EJA), pintura em tela, dança cigana, ginástica, dança sênior, teatro, voz e violão, pintura em tecido, dentre outras. Ainda conta com a “Troca de Saberes” que é realizada mensalmente.

Além das atividades que ocorrem de forma sistemática, durante a semana, o equipamento ainda oferece atividades esporádicas como palestras e eventos

comemorativos. As palestras são com temas relacionadas ao envelhecimento e abertas a todos que frequentam o espaço, vão desde temas ligados à saúde e bem estar, à questões vinculadas ao direito do idoso, por exemplo. As festas comemorativas acontecem a cada fim de semestre, além das comemorações relacionadas ao carnaval, festa junina e comemoração do dia do idoso. Nestas festividades são comuns apresentações dos idosos que frequentam algumas aulas do equipamento como por exemplo apresentações de danças, do grupo de teatro, do grupo voz e violão e também do coral. Contam ainda com as exposições de trabalhos realizados pelas turmas da EJA, das aulas de pintura em tecido e pintura em tela.

As diversas atividades educativas ofertadas pelo CRPI tendem a contribuir para uma vida mais dinâmica, mais saudável e mais integrada socialmente. A educação deve ser considerada como um elemento importante na manutenção e até mesmo na ampliação da qualidade de vida de pessoas idosas. Ao se pensar os sentidos da educação nessa fase da vida, concordamos com Teixeira (1968) ao afirmar que a finalidade da educação se confunde com a finalidade da vida:

A única finalidade da vida é mais vida. Se me perguntarem o que é essa vida, eu lhes direi que é mais liberdade e mais felicidade. São vagos os termos. Mas nem por isso eles deixam de ter sentido para cada um de nós. À medida que formos mais livres, que abrangermos em nosso coração e em nossa inteligência mais coisas, que ganharmos critérios mais finos de compreensão, nessa medida nos sentiremos maiores e mais felizes. A finalidade da educação se confunde com a finalidade da vida. No fundo de todo este estudo paira a convicção de que a vida é boa e que pode ser tornada melhor. É essa a filosofia que nos ensina o momento que vivemos. Educação é o processo de assegurar a continuidade do lado bom da vida e de enriquecê-lo, alargá-lo e ampliá-lo cada vez mais. (TEIXEIRA, 1968,p.11)

Na sequência abordaremos de forma mais detalhada duas das atividades observadas durante a fase exploratória dessa pesquisa de doutorado, ainda em andamento. Nos subitens a seguir buscamos descrever como as atividades acontecem e, ao mesmo tempo, apresentar alguns pontos nos quais elas nos provocaram.

### **3.1 – Aula de Pintura em tela**

No primeiro momento em que fomos até a sala, a professora quis saber o que era a pesquisa e disse que veria com as alunas se iríamos poder observar

as aulas. Percebemos que a professora não parecia muito disposta a ter alguém observando as suas aulas. Depois de conversar com as alunas, ela permitiu que assistíssemos a uma aula.

Ao explicar sobre a pesquisa que estávamos realizando, no Centro de Referência da Pessoa Idosa, havíamos falado sobre as observações de outras atividades, incluindo a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, nesse momento, a professora fez questão de ressaltar que a sua turma tinha um perfil bem diferente dos estudantes de EJA. Destacou ainda que estudantes tinham formação em cursos superiores, o que as distinguiria da turma da EJA do CRPI, que é uma turma exclusiva de idosos que estão no processo de alfabetização.

Nesse momento, percebemos a relação direta que foi estabelecida entre o tipo de atividade desenvolvida, neste caso, uma atividade de artes plásticas, e o lugar destinado àqueles que não são alfabetizados, ou que possuem um menor grau de escolarização. A afirmação da professora nos leva a interrogar qual é o lugar da arte em nossa sociedade. Nos faz questionar ainda quem tem acesso às artes plásticas, por exemplo, especialmente às artes tidas como mais elitizadas, como a pintura de quadros. A situação chama atenção, especialmente, porque esse tipo de arte não requer nenhuma habilidade de leitura e escrita e não tem nenhum vínculo direto com o nível de escolarização.

Quando nos referimos aos estudantes da EJA, percebemos que a exclusão dos bancos escolares durante tantos anos de suas vidas, faz com que esses sujeitos fossem também excluídos também destas manifestações artísticas, é o que Canda (2012) denomina de analfabetismo estético. Segundo a autora:

Os espaços destinados à produção e fruição artística vêm sendo negados historicamente às classes populares. Por outro lado, consideramos que a formação para a vivência cultural plena incentiva o gosto e a valorização da obra de arte, como conjunto de conhecimentos simbólicos e culturais. (CANDA, 2012, p. 16).

O fato de nenhum dos estudantes da EJA participar dessa atividade e a fala da professora, ao destacar o perfil escolarizado da turma, nos remete à discussão sobre quem tem acesso aos espaços destinados à arte no país. Em Belo Horizonte, por exemplo, um dos lugares destinados às exposições artísticas se chama Palácio da Artes e fica localizado em uma das principais avenidas do centro da capital mineira. No entanto, poucos são os estudantes das turmas de EJA que, antes da escola, tenham frequentado aquele espaço. Muitos já passaram na porta desse espaço muitas vezes de sua vida, mas aparentemente, não

sentiam que poderiam acessá-lo, até mesmo o nome do espaço, por se tratar de um palácio, pode afastar as classes populares.

Por mais que seja um espaço central, e que, em muitos momentos do ano, ofereça exposições gratuitas, o acesso das camadas populares a esse lugar ainda é muito reduzido. Para Canda (2012,p.16) “espaços destinados à experiências culturais e de apreciação estética como teatros, museus, cinemas, galerias de artes, ocupam ainda lugar de privilégios de classes dominantes.”

A falta de acesso a esses espaços e a esses bens culturais, provavelmente também afasta os sujeitos que possuem um menor grau de escolarização dessas atividades. Não há nenhuma restrição formal para matrículas dos idosos que não sejam escolarizados nessa atividade, mas a própria natureza do que se aprende ali, os afasta de sua prática.

A relação com a arte é um processo que se estabelece a partir da aproximação com os objetos artísticos e então, ocorre a ampliação do conhecimento acerca desse tema. O distanciamento desse conhecimento, pode promover algumas lacunas na formação dos indivíduos. É o que apontam Araújo e Oliveira (2015):

O conhecimento artístico é um aprendizado que se inicia por meio da observação de uma obra. Depois, os interessados precisam dar continuidade a esse conhecimento buscando o contexto da obra, do autor etc. Sabemos que o conhecimento em arte amplia a compreensão do mundo e melhora a capacidade de expressão. (ARAUJO e OLIVEIRA,2015, p.685)

Voltando à descrição da aula de Pintura em tela, percebemos que a turma é pequena e contava com uma média de seis estudantes frequentes. São todas mulheres. A aula é bem individualizada. Cada educanda tem uma tela em sua mesa e a professora vai orientando uma a uma como fazer um determinado efeito em seu trabalho. As telas já estavam sendo pintadas em aulas anteriores e já era possível identificar o que cada uma estava criando. A professora afirmou que a criação das telas passa exclusivamente pela escolha de cada uma das estudantes. Dentre as pinturas havia representações dos filhos, de casas e de algumas paisagens.

Durante o período das aulas as idosas conversavam entre si enquanto pintavam. Contavam histórias pessoais e sobre coisas diversas. A professora também participava da conversa. A integração entre as participantes da atividade era nítida, elas já se conheciam há algum tempo e estabeleceram, até mesmo com a professora, uma relação de amizade.

A professora nos apresentou algumas fotos de uma exposição que foi realizada por ela e suas estudantes do CRPI intitulada “Mulheres do mundo”. Nesta exposição as estudantes fizeram telas que retratavam mulheres famosas e e outras, criadas por elas próprias. Foram exibidas 22 telas em acrílico de autoria das estudantes do curso. A exposição dessas telas já ocorreram no Minas Tênis Clube, na Secretaria Municipal de Assistência Social, na Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Cidadania – SMASAC e no centro cultural USIMINAS, todos espaços importantes e de grande circulação em Belo Horizonte.

A proposta foi a elaboração de quadros inspirados em personalidades femininas do mundo todo, a partir de um projeto iniciado, pela professora, em fevereiro de 2018. Segundo Campos (2020) o trabalho foi realizado a partir de pesquisa e identificação bibliográfica das personagens que seriam retratadas. Esse projeto também foi possibilitou “elaborar a construção bibliográfica das artistas idosas, potencializando o reconhecimento de suas habilidades e identidade” (CAMPOS, 2020,p.23).

A exposição dos trabalhos em locais diferenciados da cidade de Belo Horizonte valoriza o trabalho das idosas e as levam a sentirem-se mais capazes. É uma oportunidade de se perceberem como artistas e pessoas que têm uma valorização social nesta fase da vida. Assim, pode promover um aumento na autoestima dessas senhoras. É também nesse sentido que apontam os resultados de uma pesquisa sobre habilidades sociais e a autoestima em idosos participantes de grupos de convivência realizada por Ongaratto, Grazziotin e Scortegagna (2016). Segundo as autoras “os principais resultados ratificam a primeira hipótese deste estudo, de que as pessoas que participam de grupos de convivência apresentariam melhor repertório de habilidades sociais e autoestima mais elevada quando comparadas as não participantes de grupos de convivência” (ONGARATTO, GRAZZIOTIN E SCORTEGAGNA, 2016,p.16).

Um outro fator importante a se levar em conta nas aulas de Pintura em tela são as relações estabelecidas pelas idosas durante a realização das atividades. As conversas entre elas demonstraram um grau de amizade e entrosamento que são importantes para essa fase da vida. Também em relação a esse aspecto a pesquisa realizada por Ongaratto, Grazziotin e Scortegagna (2016) nos dizem que “os resultados demonstram, ainda, a importância dos grupos de convivência, por serem um meio que pode motivar interações humanas e contribuir na manutenção e no fortalecimento das habilidades sociais e autoestima” (ONGARATTO, GRAZZIOTIN E SCORTEGAGNA, 2016,p.18).

Muitas pessoas idosas, após a aposentadoria, geralmente passam por um processo de um certo isolamento social. Somos seres sociais e o trabalho é um dos principais espaços de sociabilidade do adulto, no entanto, a aposentadoria acaba por romper esses laços sociais. O idoso passa, então, a se relacionar mais com as pessoas da família, vizinhos e em espaços religiosos, mas ainda assim, há um sentimento de perda das relações sociais.

No caso da cultura ocidental capitalista, como é o caso brasileiro, o envelhecimento social está relacionado à sua perda de “utilidade” na ordem de produção e essa condição o leva a perder laços sociais importantes o que segundo Zimerman (2002) apud Fechine e Trompieri (2012) modifica o status social<sup>4</sup> da pessoa idosa e as suas formas de relacionamentos pessoais. O autor aponta como causas:

1. Crise de identidade: perda da auto-estima, ocasionada pela ausência de papel social;
2. Mudanças de papéis: adequações a novos papéis decorrentes do aumento do seu tempo de vida. Essas mudanças ocorrem no trabalho, na família e na sociedade;
3. Aposentadoria (reforma): os idosos devem estar preparados para não ficarem isolados, deprimidos e sem rumo;
4. Perdas diversas: aqui se incluem perdas no campo aquisitivo, na autonomia, na independência, no poder de decisão, e na perda de parentes e amigos; e
5. Diminuição dos contactos sociais: esta redução decorre de suas possibilidades. (ZIMERMAN, 2002 apud FECHINE e TROMPIERI 2012, p.126)

Frequentar centros de convivência, assim como aulas destinadas à pessoas que fazem parte do seu mesmo grupo etário, são formas importantes de reestabelecer relações sociais significativas. Sobre esse tema Assis e Parras (2015) afirmam:

Dentro dessa perspectiva, os serviços de convivência para idosos têm importante papel para a visão que os próprios idosos têm sobre o envelhecimento. Através de trocas de experiências, do

---

4 Quanto ao conceito de Status Social JOHNSON (1997,p.382) aponta que “ (...) A maioria dos sociólogos, no entanto, define-o simplesmente como a posição ocupada pelo indivíduo em um sistema social. “Esposa” e “marido”, por exemplo, são status em sistemas matrimoniais, da mesma maneira que “advogado”, “jurado” e “juiz” são status em sistemas judiciários.(...)”

envolvimento social e da produtividade, é possível mudar a visão do envelhecimento como momento de declínio e perdas, para uma visão mais otimizada que pode ser usada a favor, não só dos idosos, mas da sociedade como um todo. Assim, a velhice passa a ser entendida como uma fase boa da vida, e não mais temida, no qual incumbia o idoso a potencializar e administrar os ganhos adquiridos com o tempo e atuar na autoconstrução da subjetividade e da identidade positiva e na construção de novas metas compatíveis com os recursos disponíveis. (ASSIS e PARRAS, 2015, p.6)

Assim, percebemos que a prática da atividade Pintura em tela tem trazido benefícios significativos para suas participantes. Esses benefícios passam pela aprendizagem estabelecida por meio da arte, fortalecendo aspectos cognitivos das idosas e uma maior possibilidade de se expressar artisticamente. Além desses ganhos mais objetivos, as aulas ainda trazem momentos de prazer ao estabelecer novos laços sociais, e ainda a condição de perceberem-se como capazes de aprender e de produzir nessa fase da vida, aumentando assim a autoestima de cada uma delas.

### **3.2 - Troca de saberes**

A atividade é desenvolvida entre os idosos do Centro de Referência da Pessoa Idosa e estudantes do ensino médio de um colégio privado de Belo Horizonte. Trata-se de um colégio confessional que se localiza no mesmo bairro do CRPI. A Troca de saberes acontece mensalmente e há um revezamento entre os espaços para sediar os encontros. Devido a proximidade entre os dois lugares, os participantes podem ir caminhando.

Essa atividade já existe há 10 anos, ou seja, faz parte das atividades desenvolvidas no CRPI desde sua fundação. Iniciou-se nesse colégio com a proposta de estudantes ensinarem novas tecnologias para idosos e estes ensinarem algumas atividades aos jovens como culinária, a passar roupas ou outros saberes práticos para a vida. Sobre os encontros geracionais, Massi et al. (2016) apontam que:

Portanto, a partir de encontros intergeracionais, os idosos reconhecem que as experiências de pessoas de diferentes gerações, se aceitas e valorizadas, podem promover reciprocidade entre ambas. Pesquisa realizada com jovens estudantes de informática e pessoas idosas comprovou a efetividade no compartilhamento

de experiências entre as gerações. Os resultados de tal pesquisa indicaram que os idosos foram capazes de reconhecer o valor de suas próprias histórias e que os jovens, responsáveis por repassar os conhecimentos sobre informática, puderam rever percepções negativas que tinham frente aos idosos, além de perceberem o quanto podem ser úteis a essa população que envelhece, auxiliando-a no uso de novas tecnologias (MASSI et al., 2016, p.406).

A participação dos idosos, nessa atividade, se dá por ato voluntário. Eles se inscrevem a cada reunião, na secretaria do CRPI, para a atividade. É afixado no mural de avisos um cartaz falando sobre a Troca de Saberes, com data e local, convidando os usuários a participarem. Dessa forma, não há um grupo pré-definido. Os estudantes participantes também vão por livre adesão. Participam ainda da Troca de Saberes: Júnior, professor do colégio; Francisco, coordenador do colégio e Luana, representante da coordenadoria da pessoa idosa da Prefeitura de Belo Horizonte.

O projeto é realizado com estudantes do ensino médio, sendo a maioria do 3º ano. As reuniões ocorriam quinzenalmente, mas visando não sobrecarregar os estudantes do 3º ano, passaram a ser mensais. As propostas relacionadas às temáticas a serem abordadas nos encontros são definidas em conjunto, entre todos os participantes na reunião atual. Há sempre um lanche coletivo ao final das reuniões, no qual cada um dos participantes colabora com um alimento. Em relação a esse tipo de atividade França, Silva e Barreto (2010) destacam:

Uma das maneiras que podem aproximar gerações é o desenvolvimento de atividades lúdicas e de caráter social, que possam ecoar dentre os interesses e realidade dos participantes. Assim, tais atividades devem ser complementadas por discussão e a troca de vivências e percepções dos idosos e crianças, facilitadas pelos professores das escolas. (FRANÇA, SILVA e BARRETO, 2010, p.525)

A reunião que será descrita aqui aconteceu no colégio e contou com a presença de seis idosas e quatro estudantes do ensino médio, sendo três moças e um rapaz. O tema da reunião foi “jogos” e foi possível perceber que alguns dos participantes levaram brinquedos para serem utilizados durante a atividade. No entanto, a Troca de Saberes não se deu apenas com jogos levados pelos participantes, tendo sido também sugeridas brincadeiras coletivas para a participação de todos.

A atividade aconteceu numa sala de aula do colégio. As pessoas formaram um círculo com as carteiras de forma que todos pudessem se ver. A reunião se

iniciou com a apresentação de cada um dos participantes. Logo depois o professor Júnior perguntou quem iria apresentar o primeiro jogo a ser realizado. Um dos estudantes falou que eles poderiam brincar com o jogo do detetive e explicou as regras da brincadeira. Neste jogo seriam sorteados papéis com a ação de cada um dos que iriam participar. Foram realizadas 3 rodadas dessa brincadeira.

Em seguida, jogaram uma espécie de adedanha mas que não era escrita. Ao se determinar a letra que seria usar na rodada, escolhiam um tema e tinham que falar palavras que relacionadas ao tema, como por exemplo, uma cidade com a letra V. Quem errava ia deixando a brincadeira. Foram realizadas 4 rodadas.

Logo após, propuseram a brincadeira “A palavra é”. Alguém dizia uma palavra e as pessoas tinham que cantar uma música com essa palavra. Quando aparecia uma música mais conhecida, as idosas cantavam alto e felizes.

Durante a brincadeira da adedanha, duas idosas participaram pouco. Não conseguimos identificar se o motivo foi por não se lembrarem das palavras correspondentes ou se sentiam intimidadas ou envergonhadas por acabar errando ao falar nomes de países e cidades com determinada letra. Observamos que as respostas exigiam um bom nível de conhecimentos geográficos, já que as respostas deveriam ser bem específicas, caracterizando nome de país ou cidades, não era uma questão mais ampla como por exemplo, responder nome de lugares com a letra v. Quando a brincadeira mudou para nome de pessoas elas participaram mais. Quando a brincadeira “A palavra é”, envolveu músicas, ao contrário, uniu a todos, sem distinções.

Após essas brincadeiras coletivas, as pessoas se levantaram e foram ver os jogos que elas tinham levado de casa. Cada uma apresentou o jogo que havia trazido. Uma idosa levou jogos que brinca com os netos, outra levou um bambolê e mostrou como brincar com ele. Outra senhora pegou o bambolê e mostrou o que sabia fazer também. Uma das estudantes também pegou o bambolê e tentou brincar com ele. As pessoas interagiram com os jogos umas das outras.

Uma das idosas, participantes do CRPI, que se mostrou muito participativa e animada, que afirmou ser gerontóloga, pediu que o próximo encontro fosse com jogos mais animados como: pular corda, queimada, pique-esconde, etc. Todas aceitaram, exceto uma que disse que se fosse atividade de ter que pular e correr ela não poderia participar.

Percebemos que não se tem uma proposta pré definida do que fazer ou discutir. Não existe um planejamento prévio ou uma diretriz mais elaborada que coordena as ações da atividade de Troca de saberes. As decisões sobre o que vão fazer acontecem nos próprios encontros, a partir das sugestões do próprio grupo, sendo então, uma construção coletiva. Depois de terem vivenciado trocadas em relação ao tema “tecnologias”, estão tentando estabelecer essa troca por meio de outros saberes. Sobre as possibilidades em relação a esse tipo de encontro França, Silva e Barreto (2010) afirmam:

Os idosos podem ser atualizados, assistidos e apoiados pelos jovens, através de trocas intergeracionais que independem de laços familiares. Os jovens podem ser tutores de pessoas mais velhas em cursos que requeiram tecnologia, conhecimentos recém-adquiridos nas universidades ou mesmo que digam respeito a algo que já faz parte do dia a dia como a inserção digital. Há, portanto, uma gama enorme de alternativas de programas intergeracionais a serem desenvolvidos que propiciem a troca de conhecimentos, afetividade, o resgate de valores e de memória, a quebra de preconceitos e o estímulo a atitudes solidárias e cidadãs. (FRANÇA, SILVA e BARRETO, 2010, p. 524)

No decorrer da reunião, após brincarem com os jogos uns dos outros, voltaram a se sentar em círculo para definirem o que fazer na próxima “Troca de saberes”. Ficou decidido que seria no próximo mês, no CRPI. Definiram que será realizado um pic nic e que o tema ainda será jogos, mas com s mais dinâmismo como pular corda, queimada, etc.

Observamos nesse momento terem desconsiderado a ponderação de uma das participantes em relação ao tipo de atividades, ou seja, que não conseguiria realizar essas ações. No entanto, apesar de terem desconsiderado a condição de participação de uma das idosas, é interessante notar como se dá o processo de construção coletiva do grupo. O posicionamento dessa senhora demonstra a liberdade que sentem em dizer não a uma determinada atividade. Ao mesmo tempo, as propostas não virem prontas, garantem aos jovens e idosos a possibilidade de opinarem e decidirem sobre que formato a atividade lhes parecerá mais atrativa e prazerosa.

A forma como se organizam os temas que serão geradores das atividades do próximo encontro se aproxima da visão de Paulo Freire. Freire preconiza uma educação dialógica, não impositiva. É a partir dessa construção, em conjunto, que esses sujeitos vão se conhecendo, se reconhecendo, aprendendo a se respeitarem mutuamente e transformando as relações sociais. A construção

coletiva das propostas permite aos estudantes e idosos envolvidos nas atividades se perceberem como pertencentes ao grupo e, a medida que se conhecem, cada vez mais vão diminuindo preconceitos. Preconceitos esses que são comuns tanto em relação aos idosos, quanto em relação aos jovens em nossa sociedade. A educação, nesse sentido, pode promover mudanças profundas. Segundo Freire (1980):

é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. (FREIRE 1980, p. 39),

No final da reunião foi realizada uma oração. Todos deram as mãos, uma funcionária do colégio fez uma oração falada e rezaram a oração do Pai Nosso. O coordenador do colégio levou uma vasilha que continha vários papéis embrulhados. Cada um tirou uma mensagem que tinha um trecho da bíblia e a leu em voz alta. A Troca de saberes foi finalizada com um lanche coletivo.

Percebemos que a atividade Troca de saberes apresenta ganhos efetivos tanto para os idosos, quanto para os jovens que dela participam. As trocas intergeracionais fazem com que se estabeleçam entre eles a empatia necessária para um convívio mais harmônico socialmente, desfazendo preconceitos. Além disso, essa atividade permite aos idosos construir e sistematizar novos conhecimentos e habilidades, além de sentirem-se socialmente valorizados pelos saberes que podem compartilhar com a juventude.

## **Considerações finais**

A partir do que foi observado, conclui-se que as ações destinadas aos idosos no CRPI, descritas nesse artigo, corroboram para a promoção do envelhecimento ativo, de acordo com as proposições da OMS. Para essa entidade “Programas e políticas de envelhecimento ativo reconhecem a necessidade de incentivar e equilibrar responsabilidade pessoal (cuidado consigo mesmo), ambientes amistosos para a faixa etária e solidariedade entre gerações”(OMS,2005, p.18).

Assim, a pesquisa colabora com a divulgação de ações nesse sentido, na intenção de promover reflexões acerca das atividades ofertadas e ainda no

sentido de ampliar políticas públicas que venham gerar mais qualidade de vida para os sujeitos que compõem esse grupo etário.

Além disso, a discussão sobre esse tema pode apontar elementos que despertem o interesse de pesquisadores em mais investigações que relacionem processos educativos com envelhecimento. Sabendo-se do envelhecimento em curso da população brasileira, a discussão acerca dessa temática só contribui para uma sociedade mais inclusiva e que oportunize momentos de participação, aprendizagem e alegria para as pessoas idosas. Essa atividade pode ainda gerar novos laços afetivos, reativação da memória e ações mais solidárias entre esses diferentes grupos etários.

## Referências

ARAÚJO, G. C de; OLIVEIRA, A. A. de. O ensino de arte na educação de jovens e adultos. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 679-694, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-s1517-97022015051839.pdf> Acesso em 28/10/2020

ASSIS, F. S. de e PARRAS, C., R. *Envelhecimento Bem Sucedido e a participação nos serviços de convivência para idosos*. Psicologia PT 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0847.pdf> Acesso em 20/10/2020

BRASIL (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 29/10/2020

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estudo aponta que 75% dos idosos usam apenas o SUS*. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44451-estudo-aponta-que-75-dos-idosos-usam-apenas-o-sus> Acesso em 22/10/2020

CANDA, C. N. *Conscientização e ludicidade na educação de jovens e adultos: revendo caminhos teórico-metodológicos*. Educação Popular, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 10-24, jan./jun. 2012.

CAMPOS, L.F. *As Perspectivas para o Envelhecimento no Diálogo com as Políticas Públicas para Pessoas Idosas na Cidade de Belo Horizonte*. Monografia de conclusão de curso de pós graduação em Gerontologia e Qualidade de vida da Unidade de Ensino e Aprendizagem de Viçosa (UNESAV). 2020

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

QUADROS, I. P.. *Palavras científicas sonhantes em território úmido feito a mão: a arte popular da canoa pantaneira*. 364 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

MASSI, G. S. et. al. *Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos*. In: Revista CEFAC. Março e Abril; p. 399-407. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n2/1982-0216-rcefac-18-02-00399.pdf> Acesso em 24/10/2020

MINAYO, M. C. e SANCHES. *O Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?* Caderno de Saúde Pública. p.239-262. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X1993000300002&script=sci\\_arttext&tlng=p t](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X1993000300002&script=sci_arttext&tlng=p t) Acesso em 11/10/2020

MINAYO, M. C. S.; (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. 5.ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968. Disponível em [http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/eng/livro5/chama\\_cap2.html](http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/eng/livro5/chama_cap2.html) Acesso em 22/10/2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. 2005

VIANNA, C. E. S. *Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira*. Janus. Lorena, ano 3, Nº 4, p. 128-138, 2006.